

A GRUPOTERAPIA COMO INSTRUMENTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NO EMPODERAMENTO SOCIAL DA PESSOA IDOSA

Ana Flávia de Paiva Freitas (Especialista em Neuropsicologia e Psicologia Jurídica – INSA/CESAC)

Amanda Carla Andrade Santos (Especialista em Terapia Cognitivo Comportamental – INSA/CESAC)

Jamilli Lopes da Silva (Especialista em Terapia Cognitivo Comportamental – INSA/CESAC)

Roberta Machado Alves (Especialista em Gerontologia e Mestre em Saúde Coletiva – UFRN)

Maria Izabel dos Santos Nogueira (Orientadora, Mestre em Saúde da Família – UFRN/RENASF)

Email: aflaviapfreitas@gmail.com, Amanda.carla1813@gmail.com, jamillilopes1@gmail.com, robertamalves@ufrn.edu.br, izabelsnogueira@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O processo de envelhecimento tem sido uma pauta importante de discussões sobre políticas públicas eficientes, de forma a buscar estratégias de qualificação do cuidado e garantia de controle social à população idosa na atenção primária. Diante disso, observa-se a utilização da grupoterapia como instrumental lúdico de facilitação de educação em saúde e empoderamento, possibilitando assim o envelhecer ativo e com participação social. Por fim, a presente pesquisa teve por objetivo fomentar reflexões sobre a importância do empoderamento social dos idosos acerca dos direitos presentes nas políticas existentes por meio de grupos formados na atenção primária.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão da literatura com estudos selecionados nas bases de dados virtuais e artigos de periódicos, no período de 2021 a 2023. Dos quais utilizou-se como critérios de inclusão: artigos e relato de experiência na íntegra em português e com a utilização das palavras-chave: Educação em Saúde, Grupo de Idosos e Estatuto do Idoso, dos quais foram elencados os estudos que obtiveram maior relevância do ponto de vista científico para essa pesquisa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos estudos selecionados evidenciou-se que o Brasil apresenta instrumentos e legislações voltadas ao cuidado do idoso, entretanto mostram-se muitas vezes ineficazes no processo de conscientização, corresponsabilização do cuidado em saúde e autonomia, por não se configurar acessível a todos, frente a variação no letramento e capacidade funcional do idoso.

Observa-se a presença de estratégias como a utilização de grupos em atividades voltadas apenas à saúde de cunho biológico, mas não especificamente voltadas para uma formação sociopolítica na garantia dos direitos desse indivíduo.



Como também, nota-se escassez de estudos que permeiam a presente temática, evidenciando a necessidade de debates acerca do fortalecimento social dos idosos e empoderamento deste, frente ao seus direitos e uso do grupo como ferramentas de cuidados e formação sociopolítica.

4. CONCLUSÃO

Conclui-se que, há uma necessidade na implementação de políticas públicas voltadas para a atenção primária, que permeiam estratégias educativas, lúdicas e facilitadoras, com vivências coletivas e construção de saberes por meio da utilização da grupoterapia, embasadas nas legislações, práticas normativas e propulsoras do conhecimento dos direitos, como forma de superação das dificuldades, produção de cidadania, autonomia e promoção de um envelhecer humanizado, ativo e saudável para esse público.

5. REFERÊNCIAS

- ANTUNES, M da C.P. et al. O papel da educação não formal (de adultos) na promoção do envelhecimento bem-sucedido. *Educ Pesqui* [Internet]. 2021;47:e228938. 2021.
- BOMFIM, W. C. et al. Estatuto do Idoso: análise dos fatores associados ao seu conhecimento pela população idosa brasileira. *Ciência & Saúde Coletiva*, 27(11), 4277–4288. 2022.
- REIS, P. K. M. DE M.; DO AMAZONAS–UNATI, Estado; UEA, Manaus. Envelhecimento e grupoterapia: benefícios da grupoterapia para o idoso Aging and group therapy: benefits of group therapy for the elderly. *Revista amazonense de geriatria e gerontologia*, p. 83 - 98, 2022.
- SOUZA E. M. et al. Educação popular, promoção da saúde e envelhecimento ativo: uma revisão bibliográfica integrativa. *Ciência & Saúde Coletiva*, 26(4), 1355–1368. 2021.

